ISSN: 2358-8829

O HOMEM DA MEIA-NOITE: PATRIMÔNIO VIVO E GUARDIÃO DA MEMÓRIA POPULAR NO CARNAVAL DE OLINDA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jardielle de Lemos Silva [1]
Elienay Eufrásio da Silva[2]
Lúcia Helena Vila Nova Rodrigues [3]

INTRODUÇÃO

O Carnaval de Olinda é uma das manifestações culturais mais reconhecidas do Brasil, inscrito na memória coletiva como espaço de resistência, celebração e identidade. Entre os seus símbolos mais marcantes, destaca-se o Homem da Meia-Noite, calunga criado em 1932 que abre oficialmente a festa ao sair pelas ruas do Sítio Histórico à meia-noite do sábado de carnaval. Mais do que um boneco gigante, o Homem da Meia-Noite é considerado um patrimônio vivo, registrado pelo Governo de Pernambuco em 2006, e guardião da memória popular que atravessa gerações.

Sobre as práticas culturais da cidade, Santos e Pacheco (2012, p.60) relatam que:

> "Nas ruas de Olinda encontramos manifestações como o Coco de Guadalupe, o Cavalo Marinho de Tabajara, os maracatus, as troças carnavalescas, os terreiros como o Nação Xambá, as Igrejas e festas católicas. Práticas culturais que se espalham pela cidade desde Águas Compridas até o Varadouro. Uma multiplicidade de elementos simbólicos que materializam a diversidade da cultura local."

Essa multiplicidade revela a pluralidade das manifestações culturais presentes em Olinda, sendo o carnaval de rua a mais representativa. Durante os dias de folia, as ladeiras e ruas estreitas do Sítio Histórico são tomadas por multidões que celebram intensamente a festa. O carnaval olindense é reconhecido por diversos aspectos, seja pela grande quantidade de agremiações que animam os cortejos ou pela diversidade de ritmos que

[1] Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPE. E-mail: jardy1@hotmail.com;
[2] Graduada em Pedagogia pela FACIG. E-mail: elienaypedagogia@gmail.com;
[3] Graduada em Pedagogia pela UNIBRA.E-mail: lhvilanova@hotmail.com;

ecoam pela cidade. Contudo, sua característica mais marcante está no frevo executado pelas orquestras e na presença dos tradicionais bonecos gigantes, entre os quais se destaca o Homem da Meia-Noite, figura emblemática que simboliza a memória viva e a identidade cultural de Olinda.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2008), os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito a práticas, celebrações e modos de fazer que constituem referências identitárias para grupos sociais diversos. Nesse sentido, o Homem da Meia-Noite não se limita ao espetáculo carnavalesco, mas representa uma forma de expressão que articula materialidade e imaterialidade, memória e presente, tradição e inovação.

Como afirma Vilarinho (2023), "o patrimônio cultural deve ser abordado a partir da indissociabilidade entre materialidade e imaterialidade", reforçando a importância de compreender o calunga como símbolo que transcende o objeto físico e se insere no campo das práticas sociais.

A figura do Homem da Meia-Noite, com seu fraque, cartola e sorriso enigmático, é carregada de significados espirituais e simbólicos. Sua origem está associada ao dia 2 de fevereiro de 1932, data dedicada a Iemanjá, o que evidencia sua ligação com tradições afro-brasileiras e o candomblé. Como destaca Silva (2017), "o Homem da Meia-Noite é uma representação plural da religiosidade, que se manifesta muito além da folia carnavalesca". Assim, sua saída ritualizada reafirma a ancestralidade e a força das culturas populares que sustentam o carnaval pernambucano.

Segundo Câmara Cascudo (2002), "a cultura popular é a memória viva de um povo, transmitida de geração em geração". Nesse sentido, o Homem da Meia-Noite não se limita a ser um boneco carnavalesco, mas constitui um recurso pedagógico valioso para o ensino fundamental, pois possibilita que crianças compreendam a importância da preservação cultural e da valorização das tradições locais. Ao ser trabalhado em sala de aula, o calunga permite que os estudantes reconheçam o carnaval não apenas como festa, mas como espaço de resistência, memória e identidade.

A Constituição Federal de 1988 reforça essa perspectiva ao definir como patrimônio cultural "os bens de natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira" (BRASIL, 1988). O reconhecimento oficial do Homem da Meia-Noite como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco em 2006 insere-se nesse contexto, consolidando sua

relevância como expressão cultural e símbolo de resistência. Para Canclini (1997), “a cultura popular é um espaço de negociação entre tradição e modernidade”, e o calunga exemplifica essa dinâmica ao manter rituais ancestrais enquanto dialoga com a contemporaneidade, tornando-se um recurso didático que aproxima os estudantes de sua própria história.

No ambiente escolar, trabalhar o Homem da Meia-Noite possibilita desenvolver competências relacionadas à valorização da diversidade cultural, ao respeito às tradições afro-brasileiras e à compreensão da memória coletiva. Como observa Bakhtin (1987), o carnaval é um espaço de inversão simbólica e de liberdade, onde “o riso popular destrói e renova ao mesmo tempo”. Essa perspectiva ajuda a compreender o papel do calunga como mediador entre o sagrado e o profano, entre a festa e a resistência cultural, permitindo que os alunos percebam a cultura como elemento dinâmico e formador de identidade.

A inserção do Homem da Meia-Noite no ensino fundamental justifica-se pela necessidade de aproximar os estudantes de sua realidade cultural, promovendo o reconhecimento das tradições locais como parte integrante da formação cidadã. Ao trabalhar esse patrimônio vivo em sala de aula, contribui-se para a valorização da memória popular e para a construção de uma consciência crítica sobre a importância da preservação cultural.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel do Homem da Meia-Noite como patrimônio vivo e guardião da memória popular no Carnaval de Olinda, com foco em sua utilização pedagógica no ensino fundamental. Os objetivos específicos consistem em discutir estratégias de inserção do tema no currículo escolar, promovendo a educação patrimonial e o fortalecimento da memória coletiva entre os estudantes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, fundamentada em referenciais da antropologia cultural, dos estudos da memória e da educação patrimonial. O estudo buscou compreender a relevância cultural, histórica e simbólica do Homem da Meia-Noite para a identidade coletiva da cidade de Olinda, bem como sua potencialidade pedagógica no ensino fundamental.

ISSN: 2358-8829

A investigação foi realizada em uma escola pública de Olinda-PE, com alunos do Ensino Fundamental I, e estruturada em três etapas complementares, que privilegiaram práticas pedagógicas ativas e a participação dos estudantes como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Primeira etapa – sensibilização e contextualização:Foram apresentados vídeos, reportagens da globo e uma linha do tempo ilustrativa sobre o Homem da Meia-Noite, seguidos de um debate inicial para identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema. Essa etapa buscou despertar o interesse e promover a construção coletiva de significados.

Segunda etapa – expressão artística e musical:Os estudantes confeccionaram desenhos representando o calunga, realizaram pesquisas sobre os aspectos que mais chamaram sua atenção e participaram de atividades musicais com marchinhas e frevo. Para isso, foram utilizados instrumentos de percussão simples (como chocalhos e tambores), confeccionados pelos próprios alunos, estimulando a criatividade e a vivência prática da cultura popular.

Terceira etapa – produção textual e educação patrimonial:Os alunos produziram pequenos textos sobre o Homem da Meia-Noite, relacionando o conteúdo trabalhado às suas próprias percepções. Também foi utilizado o mapa da cidade de Olinda para localizar o espaço geográfico da manifestação e discutir sua importância cultural e histórica. Essa etapa consolidou a interdisciplinaridade ao integrar língua portuguesa, geografia e história

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das atividades revelou resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando o potencial do Homem da Meia-Noite como recurso pedagógico interdisciplinar e como instrumento de valorização da cultura local. Durante a apresentação de vídeos da Rede Globo, reportagens e da linha do tempo ilustrativa, os alunos demonstraram curiosidade e interesse imediato pelo tema.

O debate inicial possibilitou identificar que muitos já tinham contato com o carnaval de Olinda, mas desconheciam a história e o simbolismo do Homem da Meia-Noite. Esse momento foi fundamental para ampliar o repertório cultural dos estudantes e despertar a consciência sobre a importância da preservação da memória coletiva.

ISSN: 2358-8829



Figura 01: Frame do vídeo exibido pela Rede Globo que aborda a história e os significados culturais do Homem da Meia-Noite



Figura 02: Frame do vídeo exibido pela Rede Globo destacando o traje característico do Homem da Meia-Noite.



Figura 03: Imagem do Homem da Meia-Noite em 2026, celebrando 94 anos de tradição e desfilando pelas ruas de Olinda.



Figura 04:. Imagem do relógio e da chave simbólica do Homem da Meia-Noite em 2026.

Na confecção de desenhos e instrumentos de percussão, os alunos se mostraram engajados e criativos. Os registros evidenciam que o calunga foi representado com detalhes característicos, como o fraque e a cartola, demonstrando que os estudantes internalizaram os elementos simbólicos apresentados.



Figura 05



Figura 06



Figura 07



Figura 08

Figura 05, 06 e 07: Desenhos do Homem da Meia-Noite realizados por crianças do Ensino Fundamental, representando sua visão sobre o calunga e sua importância cultural.

Figura 08: Desenho do Homem da Meia-Noite gerado pela Inteligência Artificial Copilot, destacando uma interpretação digital da figura tradicional.



Figura 09



Figura 10

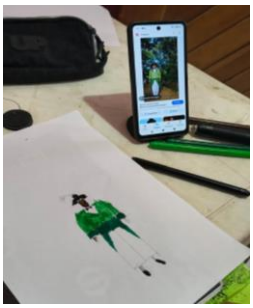


Figura 11



Figura 12

Figura 09, 10 e 11: Desenhos do Homem da Meia-Noite realizados por crianças do Ensino Fundamental, representando sua visão sobre o calunga e sua importância cultural.

Figura 12: Representação do Homem da Meia-Noite, criada pela Inteligência Artificial GEMINIE, que oferece uma releitura digital da tradicional figura carnavalesca.

As atividades musicais com marchinhas e frevo promoveram integração e entusiasmo, reforçando o caráter participativo e coletivo da cultura carnavalesca com a construção de instrumentos de percussão simples. Essa etapa contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade artística e para a valorização da música como expressão cultural.



Figura 13: Chocalho produzido com materiais recicláveis.



Figura 14: Pandeiro confeccionado a partir de materiais recicláveis.



Figura 15: Castanholas confeccionadas com materiais recicláveis.



Figura 16: Tambor confeccionado com materiais recicláveis.

ISSN: 2358-8829

Na produção de pequenos textos, os alunos conseguiram relacionar o conteúdo trabalhado às suas próprias percepções, destacando aspectos como a importância do calunga para a cidade e sua função de abrir o carnaval. O uso do mapa de Olinda possibilitou que os estudantes compreendessem a dimensão territorial da festa, associando espaço geográfico e cultura. Essa etapa consolidou a interdisciplinaridade, integrando língua portuguesa, geografia e história, e favoreceu reflexões sobre identidade e pertencimento.

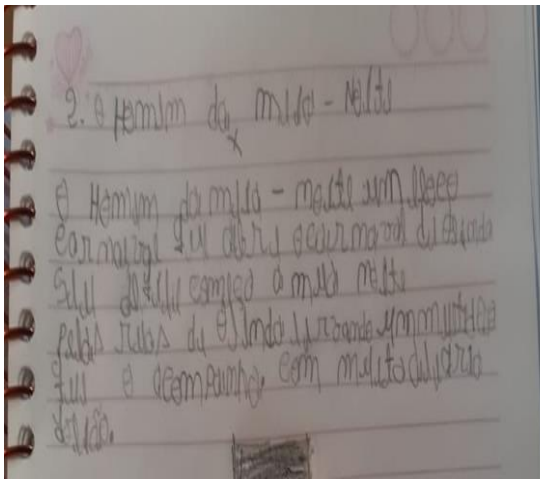


Figura 17

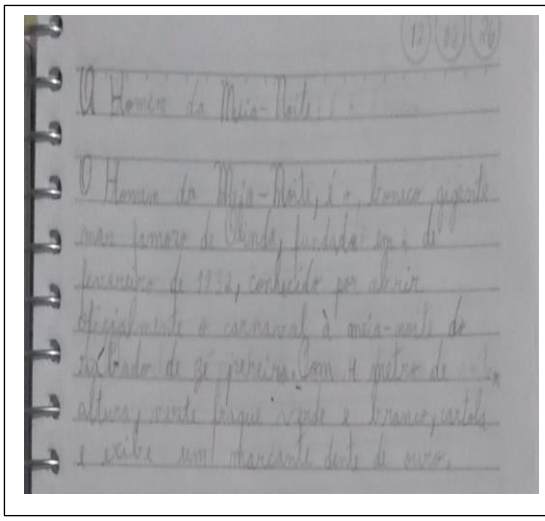
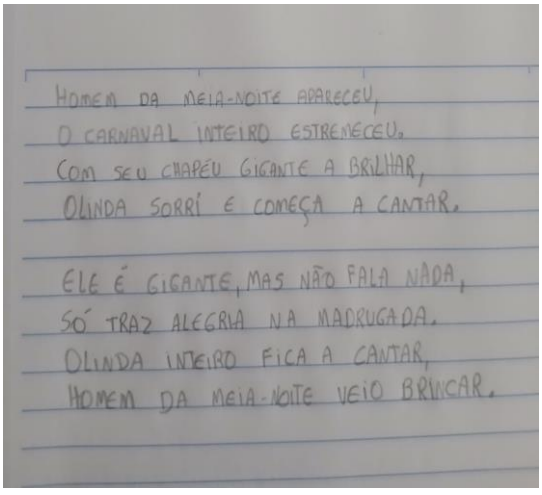


Figura 18

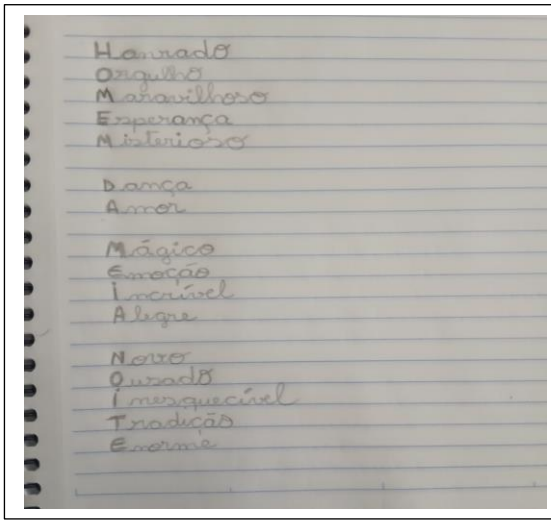
Figura 17 e 18 : Produção textual intitulada Homem da Meia-Noite, elaborada por alunos do Ensino Fundamental I.



HOMEM DA MEIA-NOITE APARECEU,
O CARNAVAL INTEIRO ESTREMECEU.
COM SEU CHAPÉU GIGANTE A BRILHAR,
OLINDA SORRI E COMEÇA A CANTAR.

ELE É GIGANTE, MAS NÃO FALA NADA,
SÓ TRAZ ALEGRIA NA MADRUGADA.
OLINDA INTEIRO FICA A CANTAR,
HOMEM DA MEIA-NOITE VEIO BRINCAR.

Figura 19: Um poema dedicado ao Homem da Meia-Noite



Honrado
Orgulho
Maravilhoso
Esperança
Misterioso

Dança
Amor

Mágico
Emoção
Incrível
Alegre

Novo
Querido
Inesquecível
Tradição
Enorme

Figura 20: Acróstico dedicado ao Homem da Meia-Noite

ISSN: 2358-8829

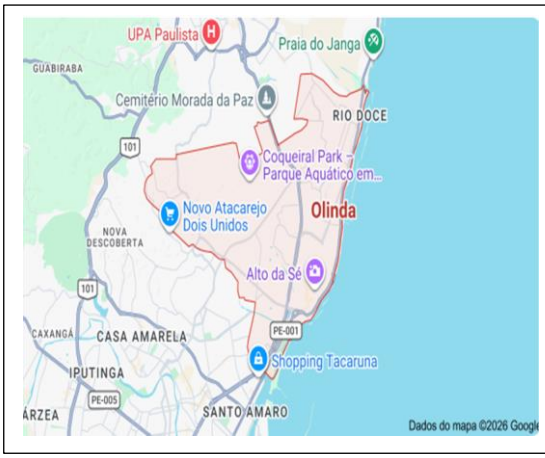


Figura 20: Mapa de Olinda representando seu espaço geográfico.

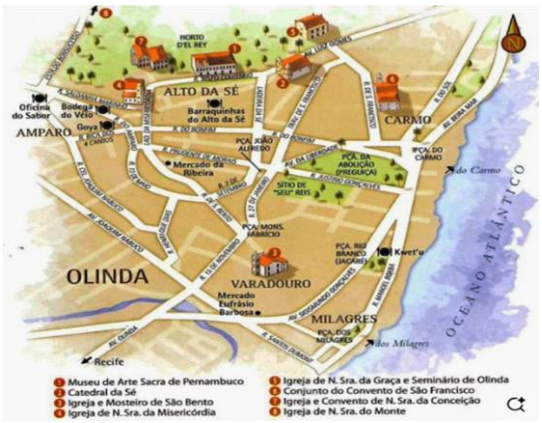


Figura 21: Mapa da cidade de Olinda, evidenciando sua área territorial e locais de interesse turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o Homem da Meia-Noite como patrimônio vivo e guardião da memória popular no Carnaval de Olinda, com foco em sua utilização pedagógica no ensino fundamental. A investigação permitiu compreender que o calunga transcende a dimensão festiva e se consolida como símbolo de resistência cultural, de continuidade histórica e de identidade coletiva.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que o Homem da Meia-Noite, desde sua criação em 1932, tornou-se referência cultural não apenas para os olindenses, mas para todo o estado de Pernambuco. Sua trajetória, marcada pelo reconhecimento oficial como Patrimônio Vivo em 2006, evidencia a importância da preservação das manifestações culturais populares como instrumentos de memória e pertencimento. Como afirma Cascudo (2002), “a cultura popular é a memória viva de um povo, transmitida de geração em geração”, e nesse sentido, o calunga reafirma a necessidade de valorizar práticas que atravessam décadas sem perder sua essência.

Os resultados obtidos com a aplicação pedagógica demonstraram que o trabalho com o Homem da Meia-Noite no ensino fundamental possibilita múltiplas aprendizagens. Na primeira etapa, os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre a história e os significados do calunga, reconhecendo-o como parte integrante da cultura local. Na segunda etapa, por meio da arte e da música, desenvolveram criatividade, sensibilidade estética e vivência prática da cultura popular. Já na terceira etapa, ao produzir textos e

relacionar o conteúdo ao espaço geográfico de Olinda, consolidaram reflexões sobre identidade, pertencimento e memória coletiva.

Esses achados reforçam a perspectiva de Canclini (1997), para quem "a cultura popular é um espaço de negociação entre tradição e modernidade". O Homem da Meia-Noite exemplifica essa dinâmica ao manter rituais ancestrais enquanto dialoga com a contemporaneidade, tornando-se recurso didático que aproxima os estudantes de sua própria história. Além disso, como observa Bakhtin (1987), o carnaval é um espaço de inversão simbólica e de liberdade, onde "o riso popular destrói e renova ao mesmo tempo". Essa dimensão foi percebida pelos alunos ao compreenderem que o calunga não é apenas um boneco, mas um mediador entre festa e resistência cultural.

A análise também evidenciou que o Homem da Meia-Noite contribui para o fortalecimento de valores comunitários e para a transmissão de saberes às novas gerações. Sua permanência ao longo das décadas reflete a capacidade da cultura popular de se reinventar sem perder sua essência, tornando-se símbolo de continuidade e pertencimento. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com o calunga no ensino fundamental não apenas promove a valorização da diversidade cultural, mas também estimula a consciência crítica sobre a importância da preservação do patrimônio imaterial.

Do ponto de vista da educação patrimonial, a inserção do Homem da Meia-Noite no currículo escolar se mostra fundamental para aproximar os estudantes de sua realidade cultural. Ao reconhecer o calunga como patrimônio vivo, os alunos compreendem que a cultura não é estática, mas dinâmica, construída coletivamente e transmitida de geração em geração. Essa percepção contribui para a formação cidadã, fortalecendo laços comunitários e promovendo inclusão social. Como destaca Lima (2014), o carnaval de Olinda é também um espaço de "folkcomunicação", onde se articulam processos associativos e de desenvolvimento local.

Portanto, conclui-se que o Homem da Meia-Noite é mais do que uma manifestação artística: ele representa um elo entre passado e presente, assegurando que a memória coletiva permaneça viva e que o Carnaval de Olinda seja reconhecido como espaço de celebração, resistência e identidade cultural. No contexto escolar, sua utilização como recurso pedagógico possibilita que os alunos se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento, desenvolvendo competências relacionadas à valorização da diversidade, ao respeito às tradições afro-brasileiras e à compreensão da memória coletiva.

Em síntese, o estudo reafirma que o Homem da Meia-Noite é guardião da memória popular e patrimônio vivo, cuja relevância ultrapassa os limites da festa carnavalesca. Ao ser trabalhado no ensino fundamental, o calunga contribui para a formação de cidadãos conscientes de sua história e de sua cultura, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização das tradições locais. Dessa forma, o Homem da Meia-Noite consolida-se como símbolo de resistência cultural e como recurso pedagógico capaz de articular memória, identidade e educação patrimonial.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

IPHAN – **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Imaterial.** Brasília: IPHAN, 2008.

LIMA, Irenilda de Souza. **O carnaval de Olinda como fomento ao desenvolvimento local: alguns elementos de associativismo e folkcomunicação. In: Congresso da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação** – ALAIC, 2014, Lima. Anais [...]. São Paulo: ALAIC, 2014.

SANTOS, José; PACHECO, Maria. **Práticas culturais em Olinda: diversidade e memória coletiva.** Recife: EdUFPE, 2012.

ISSN: 2358-8829

SILVA, Felipe Gustavo Soares da**. O misticismo do bloco carnavalesco Homem da Meia-Noite**. Revista Missioneira, Santo Ângelo, v. 20, n. 1, p. 43-56, 2018.

VILARINHO, Júlia Camarotti Barreto. **Pais do carnaval: um olhar através da indissociabilidade entre o festejo e os moradores do Sítio Histórico de Olinda**.